



POLÍTICAS PÚBLICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO E O PAPEL DO INGLÊS: EVIDÊNCIAS DOS PROGRAMAS CSF E ISF

Lívia Melina Pinheiro¹; Kyria Rebeca Finardi²

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

¹Vitória, ES, CEP. 29060130, Brasil

²Vitória, ES, CEP. 29092220, Brasil

liviamealinavereb@gmail.com, kyria.finardi@gmail.com

RESUMO

O objetivo do estudo é analisar o papel do inglês em políticas públicas de internacionalização. Para tanto o estudo analisa os programas Ciência sem Fronteira (CsF) e Inglês sem Fronteiras (IsF). Finardi e Ortiz [2] analisaram a política de internacionalização da UFES e concluíram que o maior entrave para a mobilidade acadêmica é a falta de proficiência no inglês. Partindo de Finardi e Ortiz [2] o presente estudo sugere que além da necessidade de desenvolvimento linguístico em inglês, há a necessidade de expansão de programas como o CsF para todos os cursos, especialmente de letras em inglês.

1-INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico impulsionado pela globalização e a necessidade de priorizá-lo no Brasil tem trazido conscientização e busca por melhorias nas áreas acadêmicas em geral e nas tecnológicas em particular. O programa Ciências Sem Fronteiras (CsF) é um exemplo de ação cujo objetivo é investir nas áreas tecnológicas e que demonstra o interesse do Brasil com a ciência como um todo, exigindo mais de seus graduandos e pós-graduandos especialmente nas áreas ligadas a tecnologias.

O Ciências Sem Fronteiras é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional de forma que alunos de graduação e pós-graduação façam estágio no exterior com a finalidade de manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação.

Criado em 2012, o Programa Ciências Sem Fronteiras não alcançou o número de bolsas ocupadas esperadas provocando uma necessidade de resposta sobre o porquê dessa baixa adesão de bolsistas, visto que os recursos financeiros para o intercâmbio existem e são oferecidos ao bolsista. A suspeita para explicar a baixa adesão inicialmente foi a dificuldade de acesso dos prováveis bolsistas aos locais de aplicação da prova de proficiência em inglês - Toefl, que até então não era realizada em todos os estados. Na tentativa de aumentar as chances de adesão ao programa o governo cria o programa Inglês sem Fronteiras (IsF) inicialmente convidando as universidades federais de todo o país a se cadastrarem como centros aplicadores (CA) do Toefl. Com o cadastramento de novos centros aplicadores a adesão ao programa CsF melhorou mas ainda era mais baixa do que o esperado em razão do reduzido número de candidatos que passava na prova. Assim, muitas bolsas continuaram a não serem ocupadas e, desta vez, percebeu-se que o problema não era apenas e nem principalmente logístico (onde fazer a prova) e sim de fundo (passar na prova) implicando na necessidade de proporcionar acesso ao aprendizado de inglês

para alunos que poderiam concorrer às vagas do CsF. O primeiro edital do programa IsF foi lançado então em agosto de 2013 convidando os centros aplicadores e universidades federais a formar núcleos de apoio e ensino de inglês para dar suporte ao CsF juntamente com a plataforma online My English Online (MEO), este último disponível para todos os alunos universitários e não apenas para os estudantes com perfil de CsF. O objetivo dos núcleos criados é ofertar aulas presenciais e apoio online aos candidatos ao programa CsF para que eles possam desenvolver sua competência linguística para passar na prova do Toefl. Já a plataforma MEO, disponível a todos os estudantes universitários (não só aos que tem perfil de CsF) oferece aos usuários um pacote completo de atividades interativas para o estudo da língua inglesa em qualquer horário e em qualquer lugar. O usuário tem acesso a livros interativos, leituras graduadas da National Geographic, exercícios de gramática com correção e feedback imediatos, dicionários, atividades para prática oral e testes de nivelamento e acompanhamento. Além disso, os materiais podem ser impressos para prática posterior offline. O curso é dividido em cinco níveis de aprendizado e cada nível, por sua vez, é dividido em três partes abrangendo atividades com e-Book, vídeo, gramática e leituras. Ao final de cada módulo, o usuário faz um Teste de Progresso como preparação para a Prova Final do nível.

A Universidade Federal do Espírito Santo se tornou Centro Aplicador e Núcleo de Línguas em agosto de 2013 ao vencer o edital 001 do IsF. De acordo com a proposta vencedora, a UFES oferece 360 vagas e dispõe de oito professores de inglês para atender os alunos do CsF.

O objetivo principal deste artigo é analisar os programas CsF e IsF no âmbito da UFES como incentivo ao futuro tecnológico, industrial e acadêmico dessa instituição de ensino superior (IES) que já possui uma Secretaria de Relações Internacionais (SRI) responsável por formular políticas de internacionalização da instituição e promover e expandir sua atuação internacional bem como dar assessoramento à reitoria, aos órgãos centrais da universidade e também às unidades de ensino e pesquisa. Algumas das funções SRI são a necessidade de induzir e consolidar o processo de internacionalização, como uma

estratégia para o crescimento institucional e a melhoria das atividades acadêmicas, para aconselhar todas as unidades acadêmicas relativas à execução de cooperação internacional; selecionar, preparar e divulgar informações sobre os programas e iniciativas de cooperação internacional, fornecer oportunidades de mobilidade para a comunidade acadêmica, apoiar professores, pesquisadores e alunos de instituições estrangeiras para desenvolver atividades na ou com a universidade, incentivar a implementação de acordos para atividades de pesquisa em colaboração com instituições estrangeiras, manter contato com o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, bem como com as embaixadas internacionais, consulados, organizações e instituições e promover ações cujo objetivo é dar mais visibilidade internacional em todo o mundo para a universidade.

Finardi e Ortiz [2] revisaram as políticas de mobilidade acadêmica no âmbito da UFES e concluíram que há mais possibilidades de mobilidade OUT (como o programa CsF, por exemplo), do que mobilidade IN. Além disso o estudo concluiu que o único programa de mobilidade IN não era condutor de desenvolvimento da UFES (e sim das outras universidades falantes de português participantes do programa) já que a UFES estava melhor classificada do que as universidades participantes do programa PEC-PG. Finardi e Ortiz [2] sugeriram ainda que o maior desafio nas políticas de internacionalização da UFES são o desenvolvimento da proficiência em inglês e nesse sentido o estudo se alinha a Finardi, Prebianca e Momm [1] que sugerem que tanto o inglês quanto a tecnologia são linguagens de acesso ao mundo globalizado. O presente estudo parte de evidências em Finardi e Ortiz [2] de que o maior desafio à mobilidade acadêmica (e por consequência internacionalização) da UFES é o baixo nível de proficiência em inglês, e em Finardi, Prebianca e Momm [1] que sugerem que o inglês e o letramento digital são passaportes a um acesso mais amplo à informação [3] para analisar dois programas ligados à SRI e ao plano de internacionalização da UFES, quais sejam, o programa CsF e o IsF.

2. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa será feita a partir de uma análise crítica e qualitativa das políticas públicas de internacionalização, especificamente na UFES, em foco o papel do inglês com o objetivo de discutir a situação atual desta instituição de ensino em relação à sua capacidade de receber intercambistas estrangeiros e de promover a ida de seus estudantes para universidades fora do país. A análise focará também na possibilidade de ampliar os programas de mobilidade IN baseado em evidências em Finardi e Ortiz (no prelo) de que os programas de mobilidade IN na UFES são limitados e não condutores do desenvolvimento acadêmico da UFES e sim das universidades participantes. Para tanto, o contexto onde o estudo foi realizado será brevemente descrito no que segue. A UFES possui três campos estrategicamente instalados em três cidades no Espírito Santo onde são oferecidos: 91 cursos de graduação, 60 cursos de pós-graduação (46 mestrados e 14 doutorados). Todas as aulas são ministradas em português. A instituição possui um Centro de Línguas onde aulas são oferecidas em português para estrangeiros e ainda são ofertados os cursos de inglês, espanhol, francês, alemão e italiano para a comunidade.

O aluno estrangeiro ao se inscrever numa IES brasileira deverá prestar vestibular, como qualquer brasileiro. O vestibular só é ofertado em português tornando muito menor a possibilidade de ampliação das mobilidades do tipo IN no Brasil e na UFES.

3. ANÁLISE

Como vimos na descrição da UFES, assim como a maior parte das IES no Brasil, os cursos da UFES são todos ministrados em português. Além disso, os cursos de pós-graduação não só são ministrados em português mas também não possuem sites em inglês, facilitando o acesso de estrangeiros a nossa graduação e pós. Como ficou demonstrado em Finardi e Ortiz [2] o único programa de mobilidade acadêmica IN é com países de língua portuguesa cujas universidades estão pior classificadas do que a UFES. Assim, os programas de mobilidade acadêmica IN são limitados e os de mobilidade OUT como o CsF por exemplo, também esbarram no problema de falta de proficiência em inglês para ingressar no programa. Com isso concluímos que a internacionalização da UFES depende principalmente de um maior investimento em programas de mobilidade IN, incluindo sites em inglês e aulas em inglês a fim de poder receber estrangeiros oriundos de outros países que não os de língua portuguesa apenas, e um maior investimento em programas OUT que incluam a área de letras. O maior programa OUT da UFES, o CsF, não inclui letras que está fora as áreas contempladas pelo programa. Para que aconteça a ampliação acadêmica e tecnológica do país internacionalmente é preciso que o acesso ao inglês seja aberto a todos os cursos de graduação e pós-graduação e que haja um maior investimento na formação docente de inglês. Nesse sentido, um grande passo na UFES foi a implantação do Núcleo de Línguas que apesar de inicialmente beneficiar apenas os alunos do CsF, pretende expandir para toda a comunidade acadêmica.

Com base na análise feita neste estudo podemos fazer algumas sugestões em relação ao papel do inglês na política de internacionalização da UFES para consolidar e expandir seu processo de internacionalização com consequente melhoria dos índices acadêmicos e científicos. A primeira sugestão que damos é a tradução de sites da UFES para o inglês. Essa ação abriria a possibilidade de estrangeiros se interessarem em vir para cá, aumentando a mobilidade IN. A segunda sugestão, também relacionado ao papel do inglês na UFES é a oferta de cursos nesse idioma, tanto na graduação quanto na pós. Isso poderia ser feito com cursos eletivos inicialmente e um maior investimento na formação e capacitação docente para poder ministrar esses cursos em inglês. Finalmente, o estudo sugere que é necessário um maior investimento na formação docente em geral e na formação de professores de inglês especificamente, além da inclusão do curso de letras nos programas de mobilidade acadêmica OUT possibilitando, assim, uma troca mais eficaz de capital intelectual entre a UFES e universidades de excelência estrangeiras.

4-CONCLUSÃO

O objetivo principal deste estudo foi analisar o papel do inglês em algumas políticas públicas de internacionalização no âmbito da UFES. Baseado na intenção brasileira de se internacionalizar tecnológica e

academicamente este estudo sugere a importância de se ampliar o nível de proficiência em inglês, não só nas áreas contempladas pelo programa CsF visando uma internacionalização completa e eficaz em todos os cursos ofertados pelas faculdades públicas e particulares do país até mesmo como forma de inclusão do graduando e do pós-graduando no mundo globalizado.

Este estudo conclui que o aprendizado e aperfeiçoamento do inglês é fundamental para que a internacionalização desta entidade venha a acontecer de forma eficaz, promovendo tanto a mobilidade IN para estrangeiros (através da oferta de cursos em inglês), quanto a mobilidade OUT, em especial com programas do tipo CsF, aumentando o escopo desses programas para incluir o curso de letras inglês.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] FINARDI, K.; PREBIANCA, G.; MOMM, C. Tecnologia na Educação: o caso da Internet e do Inglês como Linguagens de Inclusão. *Revista Cadernos do IL*, vol. 46, 2013. p. 193-208.
- [2] FINARDI, K.; ORTIZ, R. Globalization, Internationalization and Education: what is the connection? Artigo apresentado e aceito para publicação nos *anais do INTCESS14 International Congress on Education and Social Sciences. Istanbul, 2014.*
- [3] WARSCHAUER, M. *Social capital and access. Universal Access in the Information Society*, 2 (4), 2003.